



785
JP

RELATORIO DE PLANO DE PARCERIA 149/17 – GESTÃO COMPARTILHADA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL GROTA FUNDA

23 de abril de 2019

A SIMBIOSE, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fundamentada sob os princípios da paz, da justiça e que possui a missão de garantir a preservação e a conservação da Serra do Itapetinga, no uso de suas atribuições, entrega o quarto relatório Geral do Plano de Parceria nº 149/17 referente a Gestão Compartilhada do Parque Natural Municipal Grota Funda no período de 01 de abril a 23 de abril de 2019.

Considerando a Tabela 1 como guia, apresentada inicialmente em nosso plano de trabalho temos 5 programas de gestão numerados de I a V, suas respectivas metas e atividades, no qual, integram este relatório.

Vale lembrar que, todos os arquivos, fotos e documentos gerados neste contrato serão entregues em dispositivo de armazenamento de dados (cd ou *pen-drive*) ao final deste contrato.

Sem mais,

Guilherme Felipe Martins Souza

Técnico Administrativo

JUNTOU-SE NESTA DATA AS
FLS. N.º 785 A N.º 807
C.E.M.A. 23/04/19
Engº Civil CREA RJ 1622
C.F.M.A.

Programa de Gestão	Meta	Atividades	Etapa
I. Obras Civis	a) Reforma do Centro de Apoio ao Visitante da Grotá Funda	Acompanhar obras de reforma do centro sob responsabilidade da CEMA, fornecendo suporte logístico e elaborando relatórios fotográficos para secretaria.	1
II. Gestão Organizacional	a) Controle administrativo financeiro contábil, recursos humanos e secretariado	Elaboração de relatórios, administrativos de contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos, relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados	1
	b) Gestão do patrimônio estrutural e natural da unidade de conservação	Inventariar e Organizar os equipamentos e materiais	1
		Instalar internet e telefone; instalar sistema de alarme do Parque; acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção	1
c) Atendimento a ouvidorias e outras demandas encaminhadas ao parque	Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade.	1	

	<p>d) Marketing e Comunicação das ações</p>	<p>Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação, assim como diagnósticos de uso e resultados de monitoramento.</p>	<p>1</p>
<p>III. Proteção</p>	<p>a) Estruturação de Grupo de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais</p>	<p>Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis à propagação de incêndios bem como—emitindo boletins de risco de incêndio com base em dados meteorológicos; efetuar ações preventivas de interação socioambiental no entorno do parque; combater incêndios no parque e em suas imediações</p>	<p>1</p>
	<p>b) Definição de agenda conjunta com a Guarda Civil Municipal, a Polícia Militar Ambiental, a Polícia Militar, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Chefia Do Monumento Natural da Pedra Grande e Ministério Público</p>	<p>Articular apoio institucional com diversos órgãos para operações de rotina e operações especiais na unidade visando a diminuição de atividades humanas nocivas e maior segurança para o o desenvolvimento de ações preconizadas pelo Programa de Uso Público da Unidade</p>	<p>1</p>
		<p>Implantar programa de fiscalização e monitoramento de unidade em consonância com o zoneamento da unidade proposto no relatório do IPT e nos estudos científicos e realizados</p>	<p>1</p>

IV. Manejo e Pesquisa	a) Fomento a pesquisas e estudos na unidade de conservação	Atendimento à demanda por cursos de instituições de ensino; incentivo à pesquisa e manejo de espécies sinantrópicas na unidade; convite para realização de pesquisas no parque oferecendo o centro de visitantes como ponto logístico de estada	1
	b) Implantação de parâmetros e rotinas de monitoramento ambiental na unidade	Elaboração e implantação de protocolo para monitoramento de água, de áreas de restauração, pluviometria, umidade do ar, temperatura máxima e mínima, de visitação, de fauna	1
	c) Realização de ações de restauração ecológica no parque	Cadastro de Matrizes para coleta e beneficiamento de propágulos visando à produção de essências florestais nativas; Contenção e manutenção de cursos d'água visando diminuição de processos erosivos, melhoria da qualidade da água e aumento da possibilidade de aproveitamento de certos trechos para a execução do Programa de Uso Público; Remoção de criações de animais ruminantes e domésticos da área pública do parque.	1

	d) Manutenção de trilhas	Manutenção permanente de trilhas e acessos ao Centro de Visitantes e outros acordados diretamente com o órgão gestor e o Conselho Consultivo do parque; fechamento de acessos cujo zoneamento do parque não considera como zonas permitidas (a menos se com acesso restrito a funcionários e pesquisadores)	1
V. Uso Público	a) Ordenamento Socioambiental	Estabelecer locais, horários, atividades permitidas e quantitativos nos pontos em que o acesso à visitação seja permitido (visita autoguiada e visita guiada); controlar acessos do parque e desenvolver questionário qualitativo de abordagem, além de contagem do número de visitantes.	1
	b) Estudos do Meio	Firmar parcerias com a rede de ensino público e privado para realização de estudos do meio, plantios de árvores e outras atividades no parque; firmar parcerias com outras organizações do terceiro setor para desenvolvimento de atividades semelhantes	1

I. Obras Civis

- a) ***Acompanhar obras de reforma do centro sob responsabilidade da CEMA, fornecendo suporte logístico e elaborando relatórios fotográficos para secretaria.***

Aguarda-se a ser realizado o fornecimento de água a Sede Ambiental, processo que estava em tramite de alinhamento entre CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, SAAE – Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto de Atibaia e Gabinete da PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia.

II. Gestão Organizacional

- a) ***Elaboração de relatórios, administrativos de contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos, relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados.***

Todos os relatórios, contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos e relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados relacionados ao Termo de Parceria nº 149/17, serão entregues, juntamente com esse relatório ao fiscal de contrato administrativo Felipe Pernomian.

Aguarda-se a solicitação realizada a Gislaine de Carvalho – Assessora Coordenadora – CEMA, que nos disponibilize as atas das reuniões realizadas pelo Conselho Consultivo Municipal da Grota Funda, sendo que as gravações de áudio, das reuniões do Conselho, já foram entregues para serem anexas a este relatório ao final do contrato.

- b) ***Inventariar e Organizar os equipamentos e materiais.? Guilherme***

Foram adquiridos, neste mês de abril, mais alguns itens ferramentais.

Item	Quantidade
Par de Botas C/Bico de PVC nº 41	1
Par de Botas C/Bico de PVC nº 42	1
Tesoura de Poda	1



791
P

Lima Enxada	1
Conj. Ponteira Phillips	1
Jogo de Chave Philips/Fenda	1
Jogo de Allen	1
Jogo de Chave Torx Canivete T9 -T40	1
Jogo de Chave Combinada (Chave de Boca)	1
Broca Mourão 3/8	1

Tabela 1 Itens adquiridos

c) Instalar internet e telefone; instalar sistema de alarme do Parque; acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção.

O sistema de alarme foi readequado, os fios foram rearranjados e dispostos percorrendo os cantos do teto e parede. Não foi possível deixá-los embutidos, os condutores estão interrompidos e/ou amassado, difícil de acessar e faz-se necessário a retirada de trechos da madeira para a passagem dos fios, tarefa não compatível com os serviços da operadora e instaladora do alarme.

Com a reforma prevista, há a necessidade de se readequar as passagens dos fios e seus condutores, sendo contraditória a execução antecipada das passagens dos fios por sistemas que estão danificados, ou não possuem condutores, ou é necessária a retirada e abertura de placas para a execução, já que a reforma está para se iniciar.

O mesmo ocorre com o sistema de internet e telefone, que podem ser contemplados posteriormente, não havendo ainda neste momento, condições seguras e adequadas no local, para a instalação, pois o prédio da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, ainda passará por uma reforma e o mesmo não se encontra em uso.

d) Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade.

Neste período, não houveram repasses da CEMA relacionados a ouvidorias ou demandas encaminhadas da sociedade.



792
JP

e) **Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação, assim como diagnósticos de uso e resultados de monitoramento. Isa – Criar uma tabela com os itens solicitados e seus demonstrativos.**

Nestes últimos meses começamos a divulgar ações em nossas redes sociais (instagram e facebook). Divulgamos matérias sobre reuniões em conselhos, avisos sobre queimadas e potências fontes de incêndios, ações executadas, educação ambiental, conscientização e informações sobre o Parque Natural Municipal da Grota Funda.





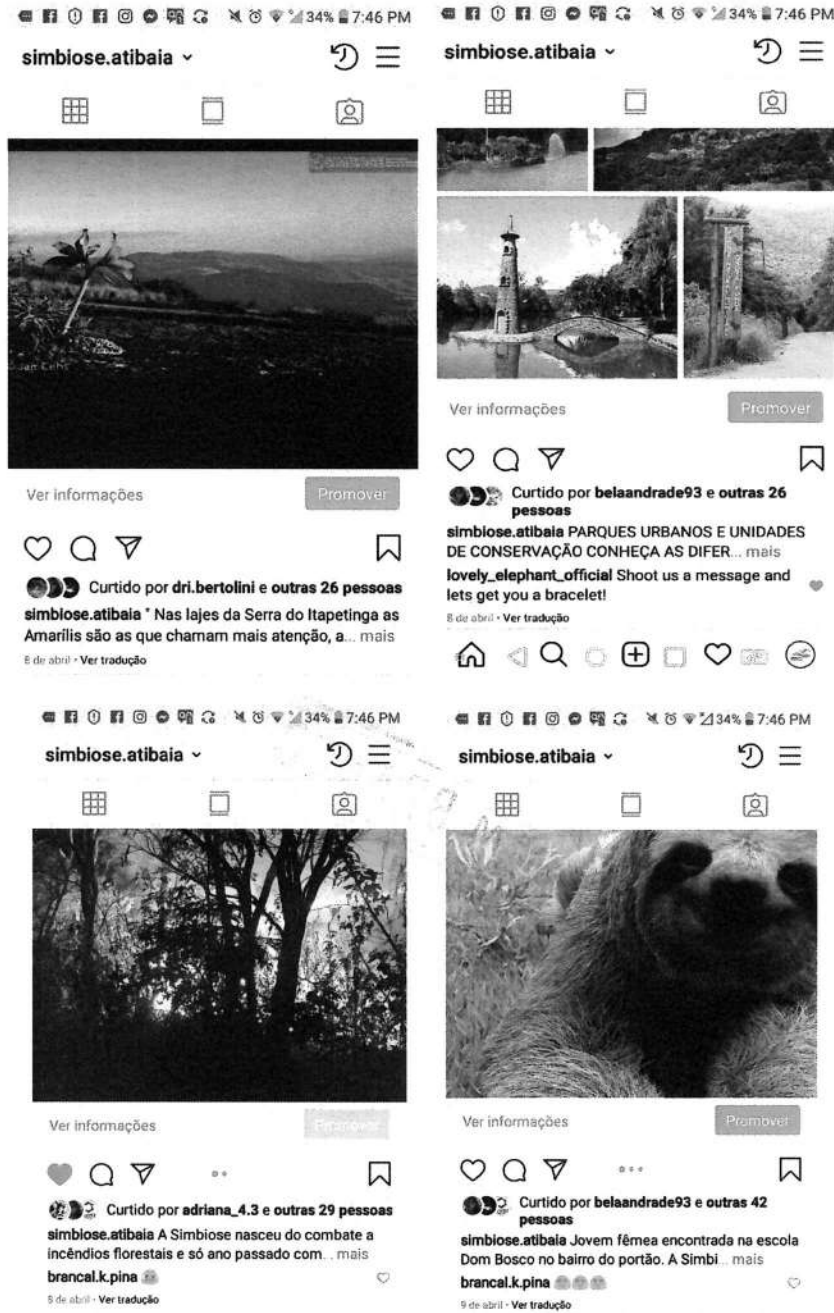
193
JP



Imagens 1 a 3 Divulgação via Facebook



194



Imagens 4 a 7 Divulgação via Instagram

Será realizada divulgação das ações, diagnósticos de uso e de resultado de monitoramento ao término do preenchimento de dados do Siconvinho, seguido da entrega dos últimos relatórios e suas mídias, para o fechamento do contrato. Em



795
JP

seguida, será disponibilizado em resumo na página da SIMBIOSE no facebook todas as informações solicitadas desta ação.

II. Proteção

Em abril, nos concentramos em realizar mais rondas nas 3 trilhas da parte baixa do Parque Natural Municipal da Grota Funda, aproveitando para observar os pontos mais vulneráveis a incêndios nas proximidades da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, onde o capim já cerca novamente o entorno, aumentando o risco de propagação do fogo. Houve solicitação de roçagem desta área e das bordas da estrada de acesso ao local, no início do ano, ainda não contemplados até o fim do período do contrato.

a) Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis às propagações de incêndios bem como emitindo boletins de risco de incêndio com base em dados meteorológicos;

A temporada de estiagem está iniciando agora, no mês de abril, e estamos já realizando reuniões com os parceiros (FF – Fundação Florestal, Bombeiros Militares e Defesa Civil), para mapeamento e monitoramento das áreas suscetíveis ao risco de incêndio, nas áreas internas e externas do Parque.

Já neste mês, (27/04/2019 – Sábado), combatemos um (1) incêndio na ZA do Parque Natural Municipal da Grota Funda. Propagação de uma queima para limpeza de área, que por descuido do morador, avançou morro acima, comprometendo e colocando em risco alguns fragmentos de mata e regenerações da área da ZA. Em atuação conjunta com os bombeiros militares, membros da SIMBIOSE, funcionários da propriedade vizinha ao incêndio e do morador causador do incêndio, conseguimos conter as chamas após 3h:30min aproximadamente de combate.



196
JP

O novo curso de prevenção e combate a incêndios florestais que seria realizado na segunda semana de abril, foi cancelado, devido à ausência de um dos parceiros, a Corporação de Bombeiros Militares, por motivo maior. Neste caso, seríamos apoiadores do curso e auxiliares do processo de realização e treinamento, não nos cabendo este ano, a execução. Com a repentina notícia da impossibilidade da realização do curso e o curto espaço de tempo para reorganizarmos outra oficina, infelizmente não foi possível reagendar nova data para que todos os parceiros possam ministrar informações e treinamentos de prevenção e combate a incêndios florestais a moradores do entorno, proprietários de áreas rurais e voluntários.

Ainda não conseguimos aperfeiçoar e emitir boletins diários, ou em dias de maior probabilidade de incêndios, para a divulgação e alerta. Mantendo assim a vigília como ferramenta principal para evitar maiores impactos na Serra e suas respectivas UCs.

b) Efetuar ações preventivas de interação socioambiental no entorno do parque; combater incêndios no parque e em suas imediações.

As ações socioambientais foram mantidas e aplicadas, conversas com moradores do entorno e das glebas particulares, realizadas nas ações e trabalhos desenvolvidos na área da UC e seu entorno. Nestas explanações, são sempre mencionados os regramentos da UC, a Lei do SNUC, curiosidades da área e o seu histórico. Procuramos sempre no decorrer do contrato, criar proximidade e abertura para diálogos com os moradores do entorno, das glebas particulares e da área da zona de amortecimento (ZA), bem como, com frequentadores do mirante da Pedrinha, para assim diminuir os impactos negativos e os riscos de uso indevido da área da UC.

Claramente pudemos notar que a aproximação e abertura rendeu resultados muito positivos a área do Parque, envolveu toda a comunidade da área, que aos poucos passou a interagir conosco, auxiliando na busca de informações e na possibilidade de atingir uma melhor compreensão e respeito pela UC e seu uso. Ficou muito evidente a diminuição de riscos de incêndios nas glebas particulares e no entorno da UC, não apenas pela nossa presença no local, mas também por ser compreendido o risco e responsabilidade envolvida.



797
JP

Em relação aos incêndios florestais, até a presente data, podemos afirmar que todo o empenho realizado pela SIMBIOSE e parceiros (FF – Fundação Florestal, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros Militar de Atibaia), tem cumprido com seus propósitos e se demonstrado muito eficientes.

c) Articular apoio institucional com diversos órgãos para operações de rotina e operações especiais na unidade visando a diminuição de atividades humanas nocivas e maior segurança para o desenvolvimento de ações preconizadas pelo Programa de Uso Público da Unidade.

Continuamos a realizar conversas com os diversos órgãos municipais e estaduais, inclusive proprietários, para melhor efetivação das ações para reduzir a diminuição das atividades humanas nocivas e para a implantação e o desenvolvimento de ações e atividades que promovam o bom uso da UC.

Algumas ações já foram tomadas, porém há a necessidade da efetivação de rotina de fiscalização e segurança, que estão sendo debatidas e procurando serem afinadas ao fluxo e uso da UC, bem como sugestões estão sendo passadas aos representantes destas áreas (CEMA, Sec. Turismo, Sec. Saúde, Sec. Segurança, FF, Bombeiros Militares Atibaia), para que possamos chegar a um princípio de ações rotineiras na área do Parque e seu entorno. Devido à alta procura do mirante da Pedrinha, na entrada do Parque Natural Municipal da Grota Funda, por moradores da cidade, pessoas vizinhas a área, turistas e curiosos, o fluxo constante, acaba se tornando forte ponto de ameaça ao uso indevido, quando não monitorado.

A Pedrinha, recebe pessoas durante o dia e a noite, havendo diversos problemas como uso do fogo (fogueiras – período noturno), descarte de lixo, uso de drogas, acampamentos e/ou pernoites. Já houve a degradação de objeto público (caixa d'água), onde picharam, realizam rapel e onde também já roubaram o bocal do cano para abastecimento.

Além destes, o local é muito frequentado para realização de oferendas, sendo sério risco a causa de incêndio florestal, o uso inadequado de velas, os restos das oferendas (potes, panos, copos, garrafas, moedas, vasos, imagens, etc.), acabam por se tornarem lixo, as comidas, (alimento indevido a fauna silvestre), podem gerar diversos problemas de intoxicação alimentar, (isso quando não são utilizados animais abatidos), atraindo grande variedade de animais da fauna silvestre local para se alimentarem dos restos e podendo gerar a transmissão de doenças.



798
JP

Como ainda hoje, não há uma portaria ou guarita de monitoramento na entrada do Parque, a entrada indevida acaba ocorrendo, vez ou outra, por estes frequentadores do mirante da Pedrinha, que fazem das más práticas que já ocorrem no mirante, o mesmo a área interna do Parque, contribuindo para o aumento de vetores de pressão a área. É importante realizar uma conversa com o proprietário da área denominada Pedrinha, para estabelecer alguns cuidados com este atrativo. Em uma hipótese mais favorável, a negociação da aquisição da área ou pelo menos o cercamento e controle do terreno, viabilizando a PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia, através da CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, de obter maior autonomia e controle sobre a área do Parque.

Através das parcerias formadas entre a SIMBIOSE, FF – Fundação Florestal, Defesa Civil de Atibaia e Corpo de Bombeiros de Atibaia, já conseguimos avançar bem no propósito de reconhecimento do local, identificação de riscos, vigilância, atendimento as ocorrências de incêndio, danos causados por ações do clima, resgate e orientações ao público.

Novos avanços podem ser alcançados com o envolvimento de mais parceiros e pastas do município, gerando estabilidade a área e menor risco de degradação e mau uso, já servindo de preparação a abertura e o bom uso do local. Acreditamos que com o envolvimento e o alinhamento das pastas de meio ambiente, turismo, segurança, saúde, serviços, saneamento e os demais parceiros já formados, a consolidação da UC seja breve e modelo para uma ótima gestão municipal.

Com todo o empenho e construção através de diálogos, foi possível avançar sobre os cuidados devidos com a área. Agora o ponto é concretizar e efetivar a constante segurança do Parque, melhorar as infraestruturas necessárias para receber as visitas e pesquisas, ter o controle de todos os acessos e trilhas da parte alta a parte baixa da UC, estabelecer novas parcerias para o Parque e poder gerar novos empregos, projetos e cursos ambientais, que somente virão a somar para a estabilidade da área e sua função.

d) Implantar programa de fiscalização e monitoramento de unidade em assonância com o zoneamento da unidade proposto no relatório do IPT e nos estudos científicos e realizados



499
JP

A fiscalização e o monitoramento, fazem parte da rotina das funções gestoras. Ainda há uma parte do Parque (parte alta), que não possui fiscalização e monitoria efetiva, devido a logística que necessita. Seu acesso é feito apenas por meio de uma única trilha, dentro de uma gleba particular e de média dificuldade. A segunda maneira de acessar a área, seria por meio de veículo, pela estrada da Pedra Grande, mas não havendo possibilidade de chegar a área do Parque com o transporte, apenas caminhando, deixando o veículo em área de risco (estrada) e a uma distância considerável da área interna a ser monitorada e fiscalizada (+- 1km de distância). É necessário o cercamento e a criação de porteiros e guaritas, bem como aumento do efetivo para poder cobrir as duas (2) áreas do Parque, (baixa e alta) com a presença de efetivo. A reabertura da estrada de servidão entre a área do Parque e o sítio Pacaembu, também é outra solução que facilitaria as ações de monitoria e fiscalização, além de poderem colaborar com a necessidade de em um caso de emergência, o resgate imediato de perdidos/acidentados na área (O que hoje é uma probabilidade enorme).

IV. Manejo e Pesquisa

a) Atendimento à demanda por cursos de instituições de ensino; incentivo à pesquisa e manejo de espécies sinantrópicas na unidade; convite para realização de pesquisas no parque oferecendo o centro de visitantes como ponto logístico de estada.

Realizamos contatos com diversos grupos de interessados que, solicitaram visitas a área do Parque para aula campo, bem como para dar continuidade a pesquisas. Grande parte das solicitações, iniciaram-se no fim do mês de abril de 2019, para uso em maio/junho de 2019. Não foi possível realizá-las, pois nosso contrato vigorou até o dia 23/04/2019, sendo nulo o agendamento para as datas próximas.

b) Elaboração e implantação de protocolo para monitoramento de água, de áreas de restauração, pluviometria, umidade do ar, temperatura máxima e mínima, de visitação, de fauna.

Realizamos a conversa com o SAAE para implantar um protocolo de monitoramento da água, porém, chegamos ao fim do contrato quando os trâmites foram acertados. A análise de água do local, realizada pelo SAAE, apenas contempla a medição de

quantidade de coliformes existentes, vale frisar que, não aponta para demais riscos à saúde em sua utilização para o consumo, pois o laboratório da empresa, não dispõe de maiores recursos para análises de demais substâncias poluidoras.

Não instalamos um pluviômetro, porém, acompanhamos as análises pluviométricas realizadas pela Defesa Civil de Atibaia e as inserimos no relatório, desde que soubemos que os mesmos, realizam a coleta dos dados da região.

Para o avistamento de fauna na área do Parque, utilizamos armadilhas fotográficas e realizamos relatórios quando a fauna é vista sem meio de captura de imagem. Estávamos também tentando alinhar novas pesquisas e monitorias de fauna para os meses a seguir.

		POSTO DC 07 - ITAPETINGA																								
		2 0 1 9																								
Mês/Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
JAN/19	0	2,5	0	45,6	84,5	5,5	1	0,5	22,5	0	0	0	0	0	0	18,3	14,7	9,3	0	0	0,2	0	0	1,5	8,5	
FEV/19	0	0	0	12	0	3,2	38	0	0	0	0	0	5	2	0	51	18,15	0	0	0	43,7	6,5	24	0,8	0,2	
MAR/19	11,5	35	9,2	4	SD	SD	SD	SD	SD	SD	SD	0,2	0,1	15,8	17	0	27	5,5	0	10,5	1	0,2	SD	SD	SD	
ABR/19	0	SD	0	SD	0	0,2	16,5	21	11,8	2,2	0	0,2	0	6	2	0	3,5	0	0	0	0	0	0	10	0	

Tabela 2 Tabela de Pluviosidade: Chuva Max 16,5mm. Dias de Chuva: 10 dias. Total de Chuva:73,4mm.

c) Cadastro de Matrizes para coleta e beneficiamento de propágulos visando à produção de essências florestais nativas.

Após conversamos com o Sr. Marcos Albertini, da Secretária de Agricultura, levando ao seu conhecimento para a análise a planta do viveiro a ser instalado na área do Parque, surgiu uma sugestão sobre outra possibilidade do uso do viveiro, a de resgate e cultivo de orquídeas, bromélias e algumas espécies de plantas para recomposição e banco da área do Parque e da Serra do Itapetinga.

Esta sugestão, possibilita resgatar plantas que estão suscetíveis a quedas e desprendimentos das rochas quando sofrem as ações de intemperes.



801
PP

d) *Contenção e manutenção de cursos d'água visando diminuição de processos erosivos, melhoria da qualidade da água e aumento da possibilidade de aproveitamento de certos trechos para a execução do Programa de Uso Público.*

Realizamos a contenção e manutenção dos cursos d'água, melhorando sua fluidez e realizando constantes limpezas em seus leitos, quanto a quedas de galhos, árvores, folhas e demais obstáculos que assim pudessem bloquear ou desviar o fluxo d'água de seu leito original, ou o represando.

Essas intervenções necessárias, recolocaram os cursos d'água em estabilidade harmônica com seus leitos, recuperando assim seus traçados originais e mantendo as características saudáveis ao próprio ambiente (água com mínima ou nenhuma turbidez, fluxo contínuo e fauna aquática ativa e equilibrada).

Dois pontos de riachos, tornaram-se acessíveis ao uso público para a educação ambiental, o Riacho do Manancial de Santo Antônio, onde realizamos a manutenção e estabilidade do curso, recuperando os trechos, direcionando a água de outros dois corpos d'água que surgem quando há chuvas em abundância (riachos intermitentes) e recriando uma "prainha" para uso da educação ambiental.

E o riacho da Trilha do Saci, onde melhoramos o acesso ao leito, sendo possível realizar na época de verão (chuvas), uso da água para balneabilidade. Em seu início, realizamos manejo de uma área próxima ao "Castelinho" para uso na educação ambiental, transformando-a em outro ponto para realizar conversas sobre o ambiente local.



Foto 1 Manutenção Manançial Sto. Antônio





Foto 2 a 3 Queda de Árvore em ponte, limpeza e troca de corrimão

e) Remoção de criações de animais ruminantes e domésticos da área pública do parque.

Após o fechamento da porteira próxima a estrada do “Castelinho”, de forma improvisada, já que a mesma encontra-se deteriorada devido as intempéries, não tivemos ocorrências de animais ruminantes no parque no período referente a esse relatório.

f) Manutenção permanente de trilhas e acessos ao Centro de Visitantes e outros acordados diretamente com o órgão gestor e o Conselho Consultivo do parque.

Nesse último período de contrato, realizamos as manutenções necessárias na trilha do lajeado, realizando as podas no corredor de trilha e limpeza do leito. Serão necessárias a troca de alguns troncos de caixas de contenção hidráulica no futuro, já que alguns troncos já apresentam desgastes e podridão, alguns poderão até não precisar mais de substituição, apenas direcionamento do curso d’água decorrente de fortes chuvas que podem causar erosões que afetem o leito de trilha.

Todas as trilhas da parte baixa do Parque, tiveram mês a mês, manutenção e reparos conforme a necessidade encontrada, sendo que também todas as trilhas da parte baixa

do Parque, passaram por manejos que permitiram estabilizar seus leitos e evitar a degradação natural constante realizada por meio das intempéries.



Foto 4 e 5 Manutenção de Trilha



805
JP

V. Uso Público

- a) **Estabelecer locais, horários, atividades permitidas e quantitativos nos pontos em que o acesso à visitação seja permitido (visita autoguiada e visita guiada); controlar acessos do parque e desenvolver questionário qualitativo de abordagem, além de contagem do número de visitantes.**

Sugerido em relatório anterior – Setembro

- b) **Firmar parcerias com a rede de ensino público e privado para realização de estudos do meio, plantios de árvores e outras atividades no parque.**

Para o ano de 2019, estabelecemos uma parceria anual com a escola Major Juvenal Alvim, onde reassumimos um clube com os alunos da rede de ensino integral, no período da manhã, as quartas-feiras, sendo aplicado a educação ambiental e abordados temas ambientais relacionados ao município de Atibaia, com grande foco as importâncias das UCs Estaduais e Municipal. Realizamos este trabalho em parceria com a FF- Fundação Florestal, órgão estadual e de competência a gerir as UCs MoNa Pedra Grande – Monumento Natural Estadual da Pedra Grande e PEI – Parque Estadual do Itapetinga, com a participação do Sr. Anderson Rodrigues, gestor do PEI. E com a Defesa Civil de Atibaia, nos auxiliando nas mais diversas explicações sobre catástrofes naturais, percepção de riscos e prevenção, através da Sra. Liv da Costa Domingo.

No mês de abril de 2019, iniciamos conversa com dois (2) professores (Professora Deusilara e Alexandre) da escola Estadual Major Juvenal Alvim, que realizam aulas eletivas e nos solicitaram ajuda para desenvolver a área verde para uso dos alunos. Concordamos em ajudar e agora estamos também, todas as quintas-feiras, no período da tarde, das 15h:00min as 16h:30min, auxiliando-os com o preparo da área verde do colégio.

Além destes, realizamos convites de outros parceiros e colegas de trabalho nas mais variadas funções ambientais e sustentáveis para realização de palestras, demonstrações e debates.





Foto 6 a 8 Alunos da E.E Major Juvenal Alvim, ajudando a organizar o "Cantinho Verde"

c) Firmar parcerias com outras organizações do terceiro setor para desenvolvimento de atividades semelhante

Entregue nos relatórios anteriores.